manchete

Público

16-12-2014

Periodicidade: Diário
Classe: Informacão Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 51453

Temática: Banca/Seguros
Dimensão: 747
Imagem: S/Cor
Página (s): 16

Ricciardi acusa Morais Pires de ser "interveniente directo em graves operações financeiras"

BES

Cristina Ferreira
e Paulo Pena

Presidente do BESI critica comentário de Rebelo de Sousa e diz-se disponível para voltar ao Parlamento

Em menos de 24 horas, José Maria Ricciardi reagiu por duas vezes para contestar declarações de Marcelo Rebelo de Sousa e de Amílcar Morais Pires que lhe imputaram responsabilidades na gestão do BES-GES: manifestou "compreensão" pela "mágoa" do comentador político da TVI em "não poder continuar a passar as suas habituais e luxuosas férias de fim de ano na mansão" de Ricardo Salgado" à beira-mar no Brasil"; lembrou que o ex-administrador financeiro do BES, e braço direito de Ricardo Salgado Morais Pires interveio directamente "em graves operações financeiras", objecto de investigações criminais.

Ontem, logo pela manhã, através de uma nota enviada à comunicação social, o presidente do BESI surgiu a acusar Marcelo Rebelo de Sousa de, no domingo, ter mentido por duas vezes. "O BESI, ao contrário do que disse [Rebelo de Sousa], nunca avalizou a emissão e colocação do papel comercial do GES", nomeadamente a operação que gerou uma perda de 800 milhões de euros para o BES, diz o banqueiro. E aponta ainda outra "mentira" ao ex-líder do PSD: "Não só manifestei formalmente em Fevereiro de 2014 ao Banco de Portugal a minha indisponibilidade para continuar no BES, se não fosse alterado o modelo de governação, como ainda suspendi o meu mandato de administrador da ESI em Fevereiro de 2014 e apresentei a minha demissão no mês seguinte."

As declarações de Ricciardi surgiram após Rebelo de Sousa ter levantado dúvidas sobre a sua acção no BES e no GES, dado que desde 2004 é presidente do BESI, cargo que acumulou com o de membro da comissão executiva do BES (até à extinção) e funções em *holdings* familiares.

No seu comentário político semanal, na TVI, o jurista mostrou perplexidade por Ricciardi ter dado "o aval a obrigações que hoje levantam dúvidas", pois a emissão "e o tempo mostram o grau de endividamento do grupo, nomeadamente na fase final". "Como é que pôde não acompanhar esse processo de muito perto?"

MIGUEL MANSO

Ricciardi critica intervenção de Morais Pires na Assembleia

Rebelo de Sousa interrogou-se ainda sobre o facto de o presidente do BESI não ter voltado "a demarcar-se" nem a sair "da gestão de nenhuma das empresas do GES, nem do BES", depois de, no final de 2013, ter assumido a ruptura com Salgado.

Foram estas declarações que desencadearam as críticas de Ricciardi ao comentador, sobre quem ironizou: "Compreendo que o prof. Marcelo Rebelo de Sousa tenha muita mágoa em não poder continuar a passar as suas habituais e luxuosas férias de fim de ano na mansão

Ricciardi: "Estou farto de gente desprovida de carácter que não sabe assumir as suas próprias responsabilidades"

à beira-mar no Brasil do dr. Ricardo Salgado, mas essa mágoa não o autoriza a dizer mentiras a meu respeito e do banco a que presido, conforme fez no seu comentário."

Ricciardi, que foi o rosto da oposição ao ex-líder do GES-BES sobre quem há suspeitas de fraude fiscal, corrupção e burla, fechou a resposta a Rebelo de Sousa com um desejo: "Espero que não surja [da parte de Rebelo de Sousa] uma terceira mentira."

Horas depois destas declarações, o presidente do BESI voltou a pronunciar-se, por escrito, mas agora sobre a audição de Amílcar Morais Pires, de quinta-feira passada, no quadro da comissão de inquérito parlamentar à gestão do GES-BES, e em que este declinou ter contribuído para o descalabro do grupo e do banco.

O ex-administrador financeiro alegou que Ricciardi tinha mais poder e responsabilidades do que ele próprio no colapso, o que explica a rápida reacção do presidente do BESI. Morais Pires estava ainda no Parlamento (de onde saiu na madrugada de sexta-feira), quando o banqueiro desabafou: "Estou farto de gente desprovida de carácter que não sabe assumir as suas próprias responsabilidades [e, por isso,] irei desmenti-lo."

Em carta enviava ontem ao presidente da comissão de inquérito, Fernando Negrão, mostra-se "disponível" para regressar a São Bento, caso seja necessário, e diz que compreende que Morais Pires, por ser "interveniente directo em graves operações financeiras que estão a ser objecto de investigação criminal", pretenda agora "camuflar a sua eventual responsabilidade com afirmações conclusivas sobre o desempenho [de José M. Ricciardi] que não resistem" ao "escrutínio documental". E critica o facto de Morais Pires ter declinado responsabilidades na falência do BES (envolvimento em operações de emissão de dívida ruinosas para o banco e venda de títulos a clientes de retalho) e de ter passado a mensagem de que não era o braço direito de Salgado, apesar de o chefe do clã Espírito Santo o ter designado, em Junho, seu sucessor. Morais Pires disse no Parlamento que Ricciardi tinha mais poder do que ele. "Não é justo dizer que o seu nome [Ricciardi] constava só do papel", defendeu.